



BOLETIM Nº 04/2020 - 01 de janeiro a 31 de agosto de 2020

ASSASSINATOS CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

BRASILEIRAS EM 2020

O Brasil chega a 129 assassinatos de pessoas trans nos oito primeiros meses de 2020, com aumento de 70% em relação ao mesmo período do ano passado, e com mais assassinatos que em 2019 inteiro quando nesse último ano foram registrados 124 assassinatos.

Os assassinatos de pessoas trans apresentam o quarto aumento consecutivo em 2020, muito pela falta de ações do estado que segue ignorando esses índices e não implementou nenhuma medida de proteção junto a população LGBTI+, mesmo depois da decisão do Supremo Tribunal Federal que reconheceu a LGBTIfobia como uma forma do crime de racismo.

Até o dia 31/08/2020, todas as 129 pessoas assassinadas expressavam o gênero feminino, sejam travestis ou mulheres trans. Nos chamando atenção para recorrentes casos onde o ódio a identidade de gênero se faz presente, nos trazendo reflexões sobre o gênero como fator relacionado a essa violência, e um onda de assassinatos no Ceará aconteceu nos últimos dois meses analisados - Julho e agosto/2020.

Notamos aumento em todos os cenários analisados, seja em períodos bimestrais ou semestral, comparado ao mesmo período de 2019. No primeiro bimestre o aumento foi de 90%, no segundo 48% e o terceiro apresentou aumento de 39% conforme publicado nos boletins anteriores¹. Chegando a 70% de aumento no número de casos em relação ao período de JUL e AGO/2019.

Enfrentamos um momento singular com a pandemia da covid-19 agravando ainda mais as desigualdades já existentes. A vida das pessoas trans, principalmente as travestis e mulheres transexuais trabalhadoras sexuais, que seguem exercendo seu trabalho nas ruas tem sido diretamente

¹ Boletins nº 001, 002 e 003/2020 da ANTRA. Disponível em: <https://antrabrasil.org/assassinatos/>

afetadas. A maioria não conseguiu acesso as políticas emergenciais do estado devido a precarização histórica de suas vidas e não possui outra opção a não ser continuar o trabalho nas ruas, se expondo ao vírus e conseqüentemente a violência transfóbica.

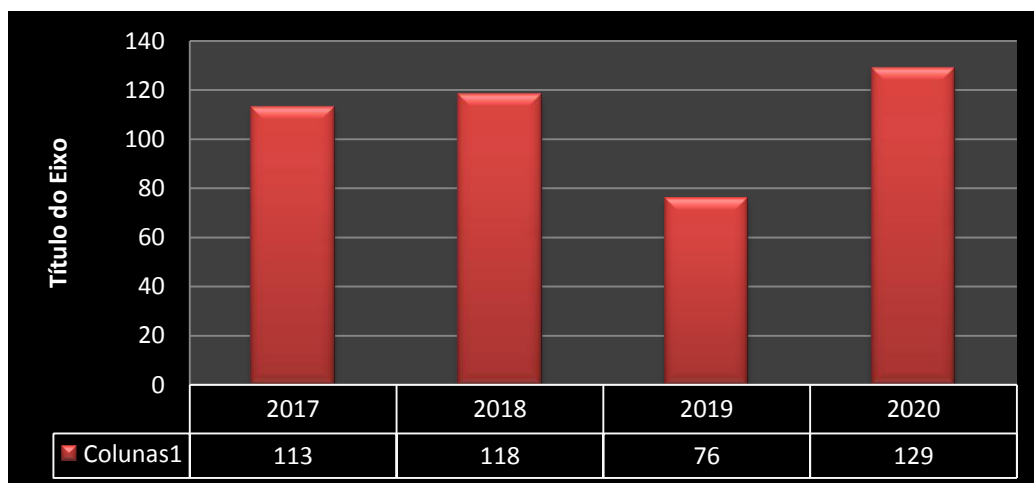
Há ainda a violência no ambiente virtual e perseguição dos direitos sociais que vinham sendo alcançados ao longo dos últimos anos. Além é claro, da pandemia que escancarou a violência doméstica, que de acordo com o boletim nº 03/2020-ANTRA, apresentou aumento de 45% no primeiro semestre, muito em função de as pessoas terem que ficar em quarentena junto de seus algozes e alguns familiares que optam por serem intolerantes.

O ano de 2020 segue com o maior número de casos nos últimos quatro anos. Superando 2017, ano em que o Brasil apresentou o maior índice de assassinatos de sua história de acordo com o Atlas da violência e anuário da segurança pública.

DADOS RELATIVOS 2019 X 2020

Houve um aumento de 70% no número de assassinatos de pessoas trans no período entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2020, quando comparado com o mesmo período de 2019, mesmo durante pandemia do coronavírus e acreditamos que a flexibilização da quarentena e retomada das atividades cria uma atmosfera pública instável na questão da segurança pública. Enquanto em 2020 tivemos 129 casos, em 2019 foram 76 assassinatos no mesmo período. Em 2017 e 2018 tiveram 118 e 113 registros consecutivamente.

Tabela 1 - Assassinato Pessoas Trans entre 1 de janeiro e 31 de agosto.

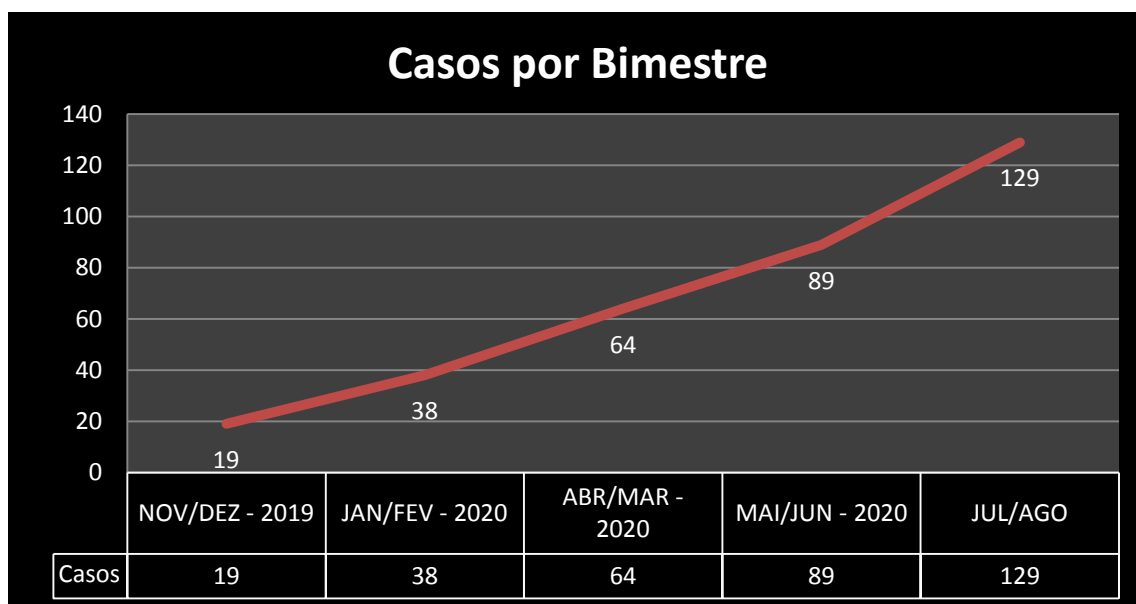


Todas as 129 pessoas trans assassinadas em 2020 são travestis e/ou mulheres transexuais, mantendo a tendência já apontada nos Boletins anteriores, assim como a tendência de serem maioria negras (pretas/pardas).

DADOS BIMESTRAIS

Em 2020, optamos por lançar boletins bimestrais a fim de tornar ainda mais visíveis estes números e poder acompanhar a evolução dos dados durante todo o ano. No primeiro bimestre (JAN/FEV) registramos 38 casos de assassinatos, o que representa um aumento de 100% em relação aos dois meses anteriores (NOV/DEZ - 2019), quando houveram 19 registros. No segundo bimestre (MAR/ABR), enquanto o Brasil enfrentava o início da pandemia do coronavírus, o número de casos para o ano apresentou um aumento assustador de 68%, quando foi de 38 para 64 registros. E seguindo a mesma tendência de aumento, o terceiro bimestre (MAI/JUN) foi de 64 para 89 casos, representando 39% de aumento em relação ao bimestre anterior. **E agora no quarto bimestre (JUL/AGO), chegamos a 129 assassinados, com aumento de 45% em relação aos últimos dois meses.**

Tabela 2 - Assassinato Pessoas Trans 8 primeiros meses (Bimestral)



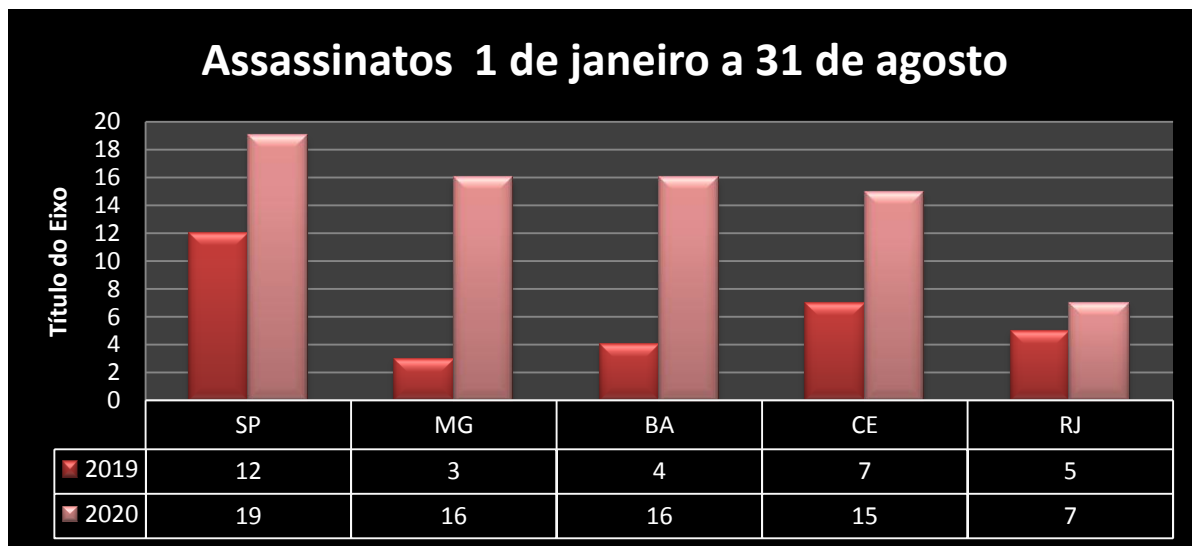
ESTADOS COM MAIS CASOS

Os cinco estados com mais mortes de pessoas trans entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2020 são: SP com 19 casos, BA e MG com 16, Ceará com 15 e RJ com 7 assassinatos. *Esses mesmos estados figuram entre os estados que mais assassinam pessoas trans desde 2017, quando iniciamos este levantamento².*

Nos 5 estados verificamos aumento no número de ocorrências em relação ao mesmo período de 2019. Em SP foram encontrados 12 casos em 2019, contra 19 no mesmo período de 2020 e com aumento de 58% em relação ao ano passado; e MG foi de 3 para 16 casos com 430% de aumento. Já a BA foi de 4 para 16 assassinatos, aumento em 300% no número de casos, o CE de 8 para 15 com 87,5% de aumento e o RJ de 5 para 7 casos apresentando 40% de aumento no número de assassinatos.

É importante ressaltar que a soma dos casos desses 5 estados juntos representam 56% de todos os assassinatos em 2020.

Tabela 3 - Estados com mais casos em 2020



Chama atenção o fato de que apenas nos dois últimos meses, o Ceará teve mais casos de assassinatos que o primeiro semestre de 2020 inteiro. Enquanto no primeiro semestre de 2020 registramos 7 casos, entre 1/01 e 30/06, chegamos a 15 assassinatos até 31/08/2020, 5 destes apenas em agosto deste ano.

² De acordo com o Dossiê dos Assassinatos e da violência contra de pessoas Trans Brasileiras em 2019. Disponível em antrabrasil.org/assassinatos. Acessado em 06/09/2020.

Diversas instituições da sociedade civil, órgãos governamentais de proteção a população LGBTI+ e órgãos de segurança tem tratado sobre formas de enfrentar este aumento, mas ainda não houve nenhuma ação efetiva até o momento.

SOBRE A PESQUISA

Este boletim faz parte do mapeamento anual da violência contra pessoas trans, feito a partir de notícias publicadas nas mídias, redes sociais, grupos de whatsapp e parceiros/aliados que reconhecem a importância desse trabalho. É um trabalho feito para suprir uma lacuna deixada pelo Estado que se recusa a registrar e divulgar dados oficiais e confiáveis sobre o assassinato de pessoas LGBTI+.

Isso tem ainda se agravado nesse período recente de redução da transparência do Estado e numa política estatal de constante mitigação de dados oficiais sobre variados temas, como a própria pandemia.

Os dados não refletem exatamente a realidade da violência transfóbica em nosso país, uma vez que nossa metodologia de trabalho possui limitações de capturar apenas aquilo que de alguma maneira se torna visível. É provável que os números reais sejam bem superiores.

No dia da Independência, seguiremos gritando por nossas vidas e afirmamos que a transfobia nunca entrou de quarentena!

Rio de Janeiro, RJ; 07 de setembro de 2020.

BRUNA BENEVIDES
Secretária de Articulação
Política da ANTRA

SAYONARA NOGUEIRA
Vice-presidenta do IBTE

Este Boletim trás informações parciais sobre o cenário de violência e assassinato contra pessoas trans brasileiras. Os dados detalhados serão apresentados na pesquisa final, que é lançada anualmente pela ANTRA desde 2017.

O Lançamento se dá a cada 29 de janeiro, Dia Nacional da Visibilidade Trans.